Aula 7

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS (GRUPO FOCAL)

META

Apresentar as principais características da técnica do Grupo Focal.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Identificar e conhecer as principais características do Grupo Focal no desenvolvimento de pesquisas qualitativas;

Reconhecer a importância do Grupo focal como instrumento eficaz para a compreensão e entendimento de determinado fenômeno social;

PRÉ-REQUISITOS

Definir e compreender os princípios que regem a pesquisa qualitativa.

Weverton Santos de Jesus
João Paulo Mendonça Lima

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica eficaz quando se pretende conhecer e interpretar as realidades sociais dos sujeitos (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2008). O entendimento claro acerca do fenômeno social estudado é a principal justificativa do seu uso, destacando-se pela proximidade entre o sujeito e fenômeno investigado.

A formulação de explicações sobre o objeto de investigação permite ao pesquisador a interpretação da realidade que os sujeitos vivenciam. Para tanto, a pesquisa qualitativa propõe o uso de vários tipos de técnicas, que admitem diferentes caminhos para uma melhor caracterização e análise dos dados.

A utilização de diferentes estratégias é também motivada pelas constantes mudanças nas sociedades contemporâneas, que afetam diretamente a vida social dos sujeitos, modelando novas formas de comunicação, hábitos e comportamentos. O estudo dessas realidades impõe o aperfeiçoamento e a combinação de novos métodos de pesquisa (FLICK, 2009).

Nesse contexto, o pesquisador qualitativo desempenha papel importante tanto na coleta como no tratamento dos dados qualitativos. Trata-se de uma atividade que exige do pesquisador experiência teórica e metodológica, articulada a sua capacidade imaginativa, intuitiva e integradora frente à quantidade de material coletado (MARTINS, 2004). O desenvolvimento dessas condições permite-lhe compreender, interpretar e propor inferências quanto ao material de análise e, consequentemente, reconstruir o contexto social de onde as informações surgiram.

Martins (2004) orienta que o pesquisador qualitativo deve procurar entender a realidade como ela é, e não como ele gostaria que fosse, tratando o sujeito como portador de um conhecimento e agente social daquele contexto, e não como um simples objeto da pesquisa.

O interesse no que as pessoas pensam e sentem sobre o mundo à sua volta, sobre as pessoas e sobre os objetos, é destacado por Lüdke e André (1986, p. 12) como uma das características da pesquisa qualitativa: "Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a 'perspectiva dos participantes', isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas".

O Grupo Focal (GF) é uma das principais técnicas empregadas no entendimento e levantamento de questões sobre o objeto de estudo de uma pesquisa qualitativa. O seu emprego justifica-se na potencialidade da interação grupal como ferramenta capaz de mobilizar e expor motivos, crenças, opiniões, influências e sentimentos que os estudantes possuem sobre o ofício docente.

(Fonte: http://www.makeup-looks-da-ines.com)

O GRUPO FOCAL (GF)

O GF é uma técnica que propõe uma dinâmica de interações entre um conjunto limitado de pessoas que devem estabelecer, entre si, uma troca mútua de informações, pensamentos e expectativas com relação a um determinado tema, provenientes de suas experiências pessoais e do contato com seu meio social, sendo orientado por um moderador ou facilitador.

Stewart e Shamdasani (1990) definem o GF como uma fonte rica e detalhada de informações, cujos sujeitos participantes expressam-se com suas próprias palavras. Para Wibeck, Dahlgren e Öberg (2007), é nesse momento que ele ganha um valor epecial, pois permite ao pesquisador compreender como um determinado tema, que é o foco da dicussão, é concebido a partir da perspectiva dos integrantes do grupo.

É importante destacar que, com o GF, é possível obter um número de informações sobre o objeto estudado em um curto prazo de tempo, principalmente quando comparado a outras técnicas de investigação: a observação, a entrevista individual e os questionários, que consomem muito tempo para a coleta de informações ou para a confecção dos instrumentos (GONDIM, 2003; GATTI, 2005; FLICK, 2009).

As vantagens sobre esses instrumentos também são apontadas por Subramony (2002), que destaca o fato de que, durante a discussão, o fluxo e a troca de informações entre os participantes será o catalisador de novas

emoções e pensamentos de cada indivíduo, possibilitando ações e declarações que não seriam apresentadas em outros instrumentos. Nesse contexto, Sim (2008) nos chama a atenção para o importante papel do pesquisador no processo de codificação dos dados e na sua qualidade, ainda comparando-se a outros instrumentos investigativos.

CARACTERÍTICAS DO GF

O uso do GF deve atender a algumas especificidades descritas por Gatti (2005), como: as características dos integrantes do grupo, o número de integrantes, a forma de coleta dos dados e o ambiente da sessão, a condução do GF, a elaboração de um roteiro e a finalização.

Os integrantes do grupo focal são escolhidos de modo a apresentarem alguma característica em comum: idade, gênero, contexto social, etc. Pois segundo Gatti (2005), eles devem possui alguma relação com o tema a ser discutido e assim, fortalecer a proposição de questões que partam de suas experiências e auxiliem no desenvolvimento da comunicação na interação grupal.

A discussão em torno de um tema deve ser desenvolvida a partir de questões pontuadas em um roteiro, objeto que auxilia na condução dos grupos focais. Esse guia deve apresentar questões relacionadas ao objeto de estudo, que visam provocar, sustentar e direcionar a discussão (BARBOUR, 2009).

O roteiro do grupo focal é elaborado procurando recuperar fatos, acontecimentos e experiências. É importante que os tópicos presentes no roteiro sejam previamente discutidos por um grupo de pesquisadores antes da sua execução, tal como ocorre na produção de roteiros de entrevistas e elaboração dos questionários. Os tópicos devidamente hierarquizados, de modo que se relacionassem uns com os outros. A ordem estabelecida e flexibilidade dos temas permitiram ao moderador e aos integrantes retomar pontos anteriormente comentados, além de articular melhor a discussão.

Um exemplo de modelo de roteiro de desenvolvimento de um GF foi apresentado por Jesus (2012), ao pesquisar as representações sociais sobre ser professor de graduandos de química, física e ciências biológicas (Tabela 1).

Tabela 1: Roteiro de trabalho do grupo focal.

I. INÍCIO
i. Apresentação do moderador e dos relatores, e seus respectivos papéis. ii. Apresentação dos alunos. Os mesmos colocarão seus nomes em crachás que lhes são entregues. iii. Apresentação dos objetivos da investigação e da escolha dos integrantes do grupo focal. iv. Divulgação das formas de registro do trabalho, bem como do anonimato dos envolvidos e preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido. v. A proposta do grupo focal e a duração aproximada do encontro. vi. Defender a ideia de um debate, com o envolvimento de todos.
II. DESENVOLVIMENTO
A. SOBRE SER PROFESSOR. 1. Quando eu falo Ser professor, o que vem à sua mente e à de seus colegas? 2. Os alunos conversam? O que falam? 2.1. E os professores? 2.2. A família? 3. O que contribui para que uma pessoa se torne professor e o que pode impedir? 4. Existe algo de negativo e ou de positivo em ser professor? **B. O PAPEL DO CURSO** 5. Quais os critérios para escolha do curso de graduação? E a licenciatura? Como acontece essa escolha? 6. Os alunos que estão no meio do curso discutem as mesmas questões de quem está no final? 7. O que os alunos desses cursos de licenciatura esperam após o término?
III. CONSIDERAÇÕES FINAIS
i. Informar aos integrantes que a discussão está se aproximando do final. ii. Solicitar que exponham comentários ou observações de algo particular que se relacione com a temática da discussão, e que não estava na pauta do roteiro, mas que eles gostariam de abordar. iii. Agradecimentos pela participação.

Antes do desenvolvimento do roteiro é fundamental buscar familiarizar com os sujeitos da pesquisa. Para isso, deve-se fazer a apresentação formal do moderador e dos relatores, dos sujeitos, dos objetivos da pesquisa e do grupo focal, das formas de registro e da garantia do anonimato dos sujeitos envolvidos. Ao final, deve ser solicitada a leitura e assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido (ver cópia do termo na aula anterior), conforme modelo disponibilizado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), para que os sujeitos fiquem cientes sobre a análise, o tratamento e as consequências sobre os dados que serão transmitidos por estes.

O número de integrantes no grupo focal não deve ser muito pequeno o que limitaria a comunicação e a interação entre os membros, e nem muito grande, o que tornaria a discussão impossível de ser mediada e possivelmente nem todos os integrantes conseguiriam participar efetivamente.

Na literatura, são definidos grupos focais de diversos tamanhos, variando de 4 a 8 pessoas (BARBOUR, 2002; WIBECK; DAHLGREN; ÖBERG, 2007), 4 a 10 (GONDIM, 2003; FLICK, 2009) 6 a 12 (FOLCH-LYON; TROST, 1981; SUBRAMONY, 2002; GATTI, 2005; FREEMAN, 2006; SIM, 2008). Porém, todos os pesquisadores compartilham da mesma opinião, de que o número de integrantes pode sofrer alterações em virtude da proposta do grupo, da habilidade do moderador e da complexidade e nível de aprofundamento que se deseja para a temática discutida.

(Fonte: http://crninc.net/)

As sessões dos grupos focais têm duração média de 1 a 2 horas. Ela deve ser realizada em um ambiente confortável e agradável, preferencialmente em uma sala ampla, com ar condicionado, porta sem janela e com fechadura, mesa longa e com cadeiras acolchoadas para todos os participantes. Estas

precauções são levadas em consideração a fim de evitar qualquer interrupção externa e visando garantir a privacidade do grupo.

O registro das interações de um GF pode ser feito utilizando gravadores de áudio e de vídeo. A gravação de áudio exige que os dispositivos sejam posicionados em locais que garantam a qualidade das gravações. Devem ser utilizados mais do que um gravador, que são testados previamente.

A gravação de vídeo é uma vantajosa ferramenta a ser utilizada no registro das falas e expressões gestuais do grupo focal, principalmente por sua eficácia nestes quesitos quando comparada a outras ferramentas. No entanto, é importante ficar atento a alguns empecilhos que implicam seu uso, como: a inibição e o desconforto dos sujeitos que prejudicaria o seu envolvimento natural; as dificuldades na preservação do anonimato dos sujeitos; e as divergências com relação ao posicionamento das câmeras, que a depender da sua capacidade de foco, pode não acomodar todo mundo na filmagem e limitar com isso a quantidade de participantes (BARBOUR, 2009).

A transcrição das falas do grupo focal é desenvolvida levando em consideração alguns sinais sugeridos por Carvalho (2007) para pesquisas no campo da Educação.

O parêntese simples "()" é utilizado para descrever palavras que não puderam ser corretamente entendidas e são substituídas por hipóteses do pesquisador; o parêntese duplo "(())" para registrar comentários do pesquisador; os colchetes, "[ ]" para o registro de falas simultâneas; os dois pontos duplos "::" para as falas em que houve prolongamento de vogais ou consoantes; o deslocamento "___________", para falas em que houve interrupção por um colega ou pelo mediador; as reticências "..." para pausas nas falas; a interrogação "?", para as perguntas; e as letras maiúsculas, para maior entonação da voz.

Todos esses artifícios devem ser utilizados de modo que o leitor compreenda os gestos e ações que transcorreram durante a sessão, destacando inclusive, na transcrição das falas, a entonação da voz e os termos coloquiais empregados pelos sujeitos.

A condução do diálogo e o envolvimento de todos os integrantes do grupo focal na discussão sobre o tema proposto no são funções desencadeadas pelo moderador ou facilitador. Sim (2008) destaca que o moderador deve despertar o interesse e gerar a discussão, tomando cuidado para não forçar opiniões que, de certo modo, venham a confirmar as hipóteses de sua pesquisa ou expectativas pessoais, haja vista à influência que este exerce na condução do processo interativo.

O moderador exerce, assim, um papel central na discussão em grupo. Ele deve garantir a dinâmica das discussões intervindo o mínimo possível e somente quando necessário, procurando estar atento a algumas condições que visem garantir a qualidade e a fluidez das interações, entre as quais, perceber quando a discussão está se afastando da temática proposta, verificar

quando a comunicação está concentrada em apenas um grupo, reformular e adicionar questões (GATTI, 2005; BARBOUR, 2009).

Gatti (2005) defende a escolha de um moderador que seja experiente, flexível e com habilidade suficiente para a proposição de situações que possibilitem a interação entre os indivíduos. O trabalho do moderador, bem como o registro das interações ocorridas no grupo focal, é auxiliado pela presença de relatores.

Os relatores são pessoas que não interferem na discussão e que têm por função fazer anotações dos aspectos gestuais e da fala dos participantes. Para Sim (2008), as anotações escritas não são importantes apenas para a constatação das informações verbais e não verbais, mas também como um meio de proteção para as possíveis falhas que o aparelho de gravação de áudio venha apresentar.

A importância de informar aos integrantes que a discussão está se aproximando do final é uma condição essencial a ser considerada pelo moderador, para permitir aos participantes a organização das suas ideias e comentários finais (GATTI, 2005). Assim sendo, o encerramento da sessão deve ser feito com o agradecimento formal a todos pela participação na pesquisa.

Para Gatti (2005), o número de grupos focais dentro de uma pesquisa depende do conjunto de informações obtidas sobre o objeto em questão. Quando o corpus é insuficiente e, dessa forma, não é possível a compreensão do problema, deve ser feito uma nova sessão. Segundo Barbour (2009) e Flick (2009), não existe um número mágico para a quantidade de grupos em uma pesquisa, ele depende da questão-problema e cabe ao pesquisador determiná-lo a partir do número de comparações que ele deseja fazer.

CONCLUSÃO

O GF constitui-se em uma importante técnica de investigação para a compreensão de ideias e saberes que pessoas apresentam sobre determinado tema. Essa técnica ganhou espaço principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, em pesquisas de *Marketing* (SUBRAMONY, 2002) que tinham por objetivo investigar as percepções dos consumidores sobre determinado produto, que seriam encaminhadas às empresas no sentido de promover melhorias quanto à qualidade e à oferta de novos serviços ou até mesmo novos produtos.

Com o passar dos anos, o GF foi se consolidando como uma poderosa técnica de investigação qualitativa das ciências sociais e humanas, sendo inclusive aplicada em diversos segmentos, como Saúde, Política, Mídia e Economia. A heterogeneidade e o pluralismo de ideias são condições que se apresentam no trabalho com os grupos focais e o que os tornam uma forte técnica para as pesquisas de natureza qualitativa social (GATTI, 2005).

RESUMO

O grupo focal é uma metodologia que propõe uma dinâmica de interações entre um conjunto limitado de pessoas, que devem estabelecer entre si, uma troca mútua de informações, pensamentos, expectativas, com relação a um determinado tema, provenientes de suas experiências pessoais e do contato com o seu meio social, sendo orientadas por um moderador ou facilitador. É importante destacar que com o GF é possível obter um maior número de informações acerca do objeto estudado, principalmente quando comparado a outros meios de coletas de dados, a citar: a observação, a entrevista individual e os questionários (GATTI, 2005).

O desenvolvimento da técnica do GF exige experiência do pesquisador e o atendimento a algumas características bem peculiares.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula iremos abordar a organização e a estrutura de um projeto de pesquisa, e conhecer os seus principais tópicos, suas definições e características.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Apresente os principais aspectos que tornam o grupo focal uma importante técnica de interação grupal e de levantamento de informações sobre determinado fenômeno social.
2. Quais as vantagens que o GF apresenta quando comparado com outros instrumentos de coleta de dados.
3. Porque é importante os sujeitos participantes de um GF possuírem alguma relação com o tema a ser discutido.
4. Proponha um tema social para ser investigado, defina o número de integrantes e as formas de registros das interações, e a partir destes, elabore um roteiro para o desenvolvimento de um GF.
5. Explique os papéis do moderador e dos relatores em um GF.